

SESSÕES DO PLENÁRIO

15ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 18 de março de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADA NEUSA LULA CADORE (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Capitão Alden, Dal, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Hilton Coelho, Jacó Lula da Silva, José de Arimateia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Jusmari Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Veiga, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Paulo Câmara, Pedro Tavares, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosemberg Lula Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Targino Machado, Tiago Correia, Tom Araújo, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó (54). A Deputada Ivana Bastos encontra-se licenciada.

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore): Leitura do expediente.

OFÍCIO

Da Deputada Talita Oliveira comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 11, 12 e 13/3/2019.

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore): Passo a presidência da Mesa para a 1ª Secretária, deputada Maria del Carmen.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): A seguir, passo a relatar as atas a serem aprovadas.

Em votação as atas desta Assembleia Legislativa do Estado da Bahia: das 12^a e 13^a sessões ordinárias realizadas, respectivamente, em 11 e 12 de março de 2019; das 1^a e 2^a sessões extraordinárias, realizadas, respectivamente, em 12 de março de 2019; e do 4º Termo de Abertura de 14 de março de 2019.

Os Srs. Deputados que os aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)
Aprovados.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pequeno Expediente.
(Oradores inscritos)

Com a palavra a primeira oradora inscrita no Pequeno Expediente, a deputada Neusa Cadore, pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a NEUSA LULA CADORE: Sr.^a Presidenta, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, imprensa, servidores da Casa, venho a esta tribuna para falar um pouco sobre este desmonte que está acontecendo nas conquistas sociais. Infelizmente, constatamos que os aliados e as aliadas do governo Bolsonaro, mais uma vez, nos surpreendem com o nível de crueldade em suas propostas.

Nos últimos dias, nós ficamos perplexos com a proposta apresentada pela deputada federal Dayane Pimentel. Infelizmente, ela é uma deputada baiana, e propõe a revogação da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, com o intuito de acabar com a reserva das cotas raciais para ingresso nas universidades federais e instituições de ensino técnico.

Esta proposição é um sinal evidente da ausência de compromisso desta parlamentar que é professora. Não é? Esta é uma falta de compromisso com o futuro do nosso país, sobretudo em se tratando da Bahia, onde 81% da população se autodeclararam negros ou pardos.

A lei de cotas é muito recente, foi sancionada em 2012, durante o governo da presidenta Dilma. Essa lei foi uma das ações mais importantes da história do nosso país, no que se refere ao enfrentamento da exclusão no acesso à educação superior tanto de estudantes pobres de escola pública, como da população negra, que é duplamente marginalizada.

Mesmo com os resultados inquestionáveis do desempenho desses alunos, fato comprovado por diversos estudos, a verdade é que a elite brasileira, melhor, a elite conservadora nunca se conformou com este tipo de política inclusiva a ponto de o atual ministro da Educação, Vêlez Rodríguez, ter dito, recentemente, que ‘universidade do ponto de vista da capacidade não é para todos’.

É preciso lembrar, hoje, com veemência, que o país tem um passivo histórico com a população negra em decorrência, deputada-presidente, de tantos anos, quase 4 séculos de escravidão, exploração e desrespeito. A população negra é a mais afetada pela desigualdade e pela violência.

Dados recentes de 2017 dão conta de que o Brasil tem a terceira população carcerária do mundo. Dessa população carcerária, 64% dessas pessoas são negras. Nos presídios femininos, 68% das mulheres lá internadas são negras. Em um país

com a marca infeliz de desemprego, a população negra representa 63% dos desempregados. A cada 100 pessoas assassinadas no nosso país, 71 são negras.

Então nós temos desafios seculares a serem cumpridos e esses não se encerram, não se resolvem só com a aplicação das cotas.

Mas sabemos e defendemos que esta lei tem contribuído para a democratização do ensino superior, tem contribuído para valorizar a nossa diversidade cultural e, sobretudo, para dar mais oportunidade a estas pessoas que, durante séculos, foram relegadas pelas políticas públicas em nosso país.

Especialistas da área apontam que as cotas promoveram uma verdadeira revolução silenciosa em nosso país, porque a chance de ter um diploma de graduação aumentou, neste último período, quase quatro vezes para a população negra. No ano 2000, nós tínhamos cerca de 2,2% de negros nas universidades. Em 2017, nós chegamos a 9,3%. Nesse período, quase 8.000 negros e negras ingressaram nas universidades.

Então, considerando que 54% da população brasileira é negra, defendemos, sim, a cota racial para a gente fazer a necessária política de reparação com os negros deste país.

Obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmem Lula): Concedo a palavra ao deputado Hilton Coelho pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. Hilton Coelho: Um momento, presidenta.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado Hilton Coelho pelo tempo de até 5 minutos. Quer trocar?

O Sr. Hilton Coelho: Sim, Sr.^a Presidente. Faço permuta com o deputado Rogério Andrade.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmem Lula): Concedo a palavra ao deputado Rogério Andrade, em permuta com o deputado Hilton Coelho, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ROGÉRIO ANDRADE FILHO: Sr.^a Presidenta, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, quero iniciar este meu primeiro pronunciamento nesta Casa falando da minha honra em estar aqui e por ter tido a oportunidade de dar continuidade a uma história de trabalho que começou há muitos anos. Por esta casa, passaram meu avô, Aloísio Andrade, e o meu pai, Rogério Andrade. Cada um deu a sua parcela de contribuição ao estado da Bahia. Agora é a minha vez de lutar não apenas aos que me confiaram o voto, mas também por todo o estado da Bahia.

Também, inicialmente, quero expressar o meu profundo pesar pelo falecimento, neste sábado, do ex-prefeito de Muritiba, Epifânio Marques Sampaio, popularmente conhecido como Babão. Ele foi o vereador mais votado da história de Muritiba, como também teve três mandatos de prefeito naquela cidade. Era empresário, liderança consolidada na região do Recôncavo e conhecido pela

dedicação aos menos favorecidos. Babão tinha uma relação de amizade com a minha família. Ele deixa a esposa, Erivete Dias Sampaio; dentre seus filhos, há Danilo, atual prefeito de Muritiba; e seus netos.

Mudando de assunto, quero parabenizar a população de Governador Mangabeira pelos 56 anos de fundação do município comemorado na última quinta-feira, dia 14 de março.

Também, gostaria de parabenizar a população de Cachoeira, pois esta é uma cidade de imensurável valor histórico e cívico, palco de diversos movimentos heroicos, dentre eles, a Independência do Brasil, cuja luta iniciou aqui, na Bahia, pelos 182 anos de emancipação política.

Ao homenagear essas duas cidades do Recôncavo baiano, eu me coloco lado a lado com sua gente e reforço a minha luta para levar o desenvolvimento para esta importante região do nosso estado.

Quero destacar que o nosso mandato tem trabalhado em ritmo intenso desde o início desta legislatura. Protocolei, nesta Casa, a indicação para recuperação de dois trechos da BA-120 e da BA-046. Solicito a recuperação da extensão da BA-120, com a instalação de barras de proteção lateral, compreendida entre as cidades de Elísio Medrado e Santa Teresinha, e a recuperação da BA-046, a parte que liga Iaçú a Itaberaba.

Após reunião com o Comando Geral da Polícia Militar, com o coronel Anselmo Brandão, na primeira quinzena do mês de fevereiro, ele nos garantiu reforçar o policiamento em Santo Antônio de Jesus e região com o envio de 53 novos policiais para o 14º Batalhão da Polícia Militar, além de disponibilizar mais oito policiais para reforçar os quadros da Rondesp.

Eu, também, estive com o vice-governador e secretário João Leão na SDE, Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Pedi celeridade para a adoção das providências necessárias para alienação dos lotes às empresas que pretendem se instalar no Distrito Industrial Cofenix, em Santo Antônio de Jesus. Além do que essa foi uma das principais bandeiras da minha campanha lá em Santo Antônio.

Durante esta semana, apresentei, também, ofício ao diretor-presidente da Embasa ao solicitar a implantação de uma adutora de água tratada, saindo do sistema de abastecimento de água do município de Santo Antônio de Jesus, passando por Varzedo e São Miguel, chegando até o distrito de Corta Mão, que pertence à cidade de Amargosa, para atender, aproximadamente, 7.200 pessoas; sendo 1.800 apenas em Corta Mão, pois elas estão tendo de contar com a ajuda de caminhão-pipa para suprir as necessidades de água potável.

Na última sexta-feira, apresentei uma indicação de urgência na recuperação de 33 quilômetros do trecho da BA-120, na ligação entre os municípios de Amargosa à Brejões, no Vale do Jiquiriçá, bem como a construção e recuperação das duas pontes que foram afetadas pelas fortes chuvas – pelas fortes chuvas – que atingiram a região entre os meses de novembro e dezembro do ano passado.

Por fim, já encerrando a minha intervenção, quero ressaltar que o nosso mandato lutará para atender ao pleito das nossas lideranças do Baixo Sul que...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) reivindicam melhorias e manutenção da BA-001, no trecho entre os municípios de Valença e Travessão, na Costa do Dendê.

E é assim, nobres colegas, que eu pretendo conduzir esse mandato, se Deus permitir, com muito trabalho, com muito compromisso e respeito pelo estado da Bahia, pela população do estado da Bahia.

Muito obrigado, que Deus continue abençoando a todos nós.

E viva a força do trabalho.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Com a palavra a deputada Jusmari Oliveira pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a JUSMARI OLIVEIRA: Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, boa tarde a todos, é um prazer, mais uma vez, estar aqui neste plenário. E eu quero aqui, hoje, registrar a minha alegria e a minha satisfação por tudo que vivi no final de semana, porque nós somos deputados aqui e deputados lá no interior.

E nesse final de semana, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas, eu pude sentir, mais uma vez, bem de perto o milagre que Deus permite ao homem agricultor e a mulher agricultora ali na região do Rosário. Uma região que, até menos de 30 anos, era uma região sem nome, uma região, uma terra totalmente desconhecida, uma terra inóspita e que não havia nenhuma esperança de acontecer alguma coisa ali. Os homens, as mulheres, os agricultores, as agricultoras chegaram ali e transformaram aquela terra em fertilidade e em prosperidade, gerando ali milhões de oportunidades de geração de renda, de geração de emprego e de geração de trabalho, transformando aquele lugar antes inabitado num oásis, numa coisa maravilhosa.

Eu participei, Sr. Presidente, Srs. Deputados, do Agro Rosário 2019, um evento de demonstração de tecnologia do agronegócio, que já se torna uma referência para o Oeste da Bahia. Mais de 100 empresas de serviços para o agronegócio, indústrias de equipamentos, de insumos, de todos os tipos de possibilidades para se aplicar nas terras dos agricultores, ali estavam, na Fazenda JIH. Um evento que foi idealizado por um agricultor chamado Harold Cuts e seu irmão John Cuts, e que demonstra ali a força daquelas famílias que vieram de todos os lugares do mundo para transformar o cerrado da Bahia num grande celeiro. E, assim, está ali o Rosário, que é uma região que desponta, a porta de entrada do Nordeste do Brasil, o início da Bahia para quem vem do Centro-Oeste, do Sul e do Sudeste. E um lugar para o qual nós temos um grande projeto, e falaremos com V. Ex.^{as}, num futuro bem próximo, sobre o projeto para aquele lugar, que já se transforma numa bela e planejada cidade onde a agricultura é a responsável por modificar a vida de milhares e milhares de produtores e de pessoas que ali vivem da produção de todos.

E eu quero aqui, Sr. Presidente, registrar os meus parabéns ao Harold, ao John Cuts e à Associação de Produtores do Rio Pratudão, à Associação de Moradores do distrito do Rosário e de todos que ali organizaram aquele evento, para mostrar a

força, a força da agricultura e o que é capaz de fazer esse milagre permitido por Deus aos homens e mulheres que como eu decidiram e vivem da agricultura neste país.

E dizer que o Agro Rosário é um evento que orgulha a todos os agricultores do Brasil e que orgulha esta deputada que nesta Assembleia fala, especialmente em nome da agricultura, e representa a agricultura. Dizer também, Sr. Presidente, com sua tolerância, que sobre o setor agropecuário, o seu potencial e as suas demandas...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) é que a Comissão de Agricultura e Política Rural falará amanhã na audiência pública que realizará lá na sede da Faeb, da Federação da Agricultura e Pecuária da Bahia. E, para isto, eu quero convidar todos os deputados e deputadas para estarem conosco na Faeb amanhã, às 9 horas, quando nós debateremos com toda a diretoria da Faeb, mas, principalmente, com todos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) os diretores de sindicatos do interior do estado, porque o presidente da Faeb, Sr. Humberto, está mobilizando todos os sindicatos do estado da Bahia para que a gente possa fazer um amplo debate sobre o potencial do setor agropecuário baiano e as suas principais demandas.

Convido a todos e agradeço a oportunidade, Sr. Presidente, e a tolerância. Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Comunicação inadiável, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Deputada Fabíola, eu não entendi.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Comunicação inadiável, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Pois não.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Eu gostaria, a pedido do nosso secretário Fábio Vilas-Boas e também por solicitação nossa, de convidar e estender o convite do café da manhã, que ocorrerá na Sesab, amanhã, com os membros da Comissão, para a apresentação do relatório de gestão 2015/2018, bem como de planejamento das ações da secretaria, para que nós façamos a extensão desse convite a todos os deputados desta Casa, inclusos também os deputados que fazem parte não só da Comissão da Saúde, deputada Maria del Carmen, mas também da Comissão da Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviços Públicos.

Essa reunião que ocorrerá amanhã, às 8h30min, deputado Targino – V. Ex.^a faz parte da comissão – ela terá não só apresentação desse relatório de gestão, uma apresentação sobre a evolução da Central de Regulação, a visita às obras da nova central e, também, a visita da atual regulação.

Essa é a primeira ação da Comissão de Saúde que é o café da manhã, e nós teremos, futuramente, uma audiência pública que será realizada nesta Casa, para um debate mais amigável da Central de Regulação, mas a evolução dessa central, o relatório de gestão será amanhã na Sesab às 8h30, a convite do secretário Fábio

Villas-Boas e aprovada por nossa indicação na Comissão de Saúde, porque, Sr. Presidente, já aproveitando o tempo que me cabe, houve uma certa desinformação a respeito do que seria a atividade amanhã: nós teremos amanhã, um café da manhã na Sesab, às 8h30min com o secretário Fábio Vilas-Boas, junto a Comissão de Saúde, a Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia e Serviços Públicos.

E, quero convidar, também, a todos os deputados interessados em conhecer o relatório de gestão, a evolução da Central de Regulação que já apresenta resultados que foram comentados aqui, bem como a visita às obras.

Era essa a nossa comunicação inadiável, Sr. Presidente, agradeço sua atenção.

O Sr. Targino Machado: Pela ordem, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Concedida a questão de ordem ao deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Com a devida vênua a V.Ex.^a, deputada Fabíola Mansur, eu quero colher uma informação: a deputada Fabíola Mansur é líder?

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Deputada Fabíola Mansur, confirma liderança do seu bloco?

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Não, Excelência.

O Sr. Targino Machado: Então, Excelência, essa comunicação inadiável não deveria ter sido acolhida, porque a comunicação inadiável é ato de competência exclusiva dos líderes.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Questão de ordem, Sr. Presidente, para responder.

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): A questão de ordem de V. Ex.^a vai ser deferida. Eu aqui em discussão com a 1^a secretária, deputada Maria del Carmen, houve uma dúvida nossa, deputado Targino, mas de imediato o nosso amigo aqui, Carlos, que sempre é o nosso professor, já disse aqui, deputada Fabíola, que somente o líder pode requisitar solicitação de comunicação inadiável. Artigo 33 do Regimento Interno desta Casa, deputado Targino, V. Ex.^a tem razão.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Uma questão de ordem...

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Questão de ordem da deputada Fabíola Mansur.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Quero na ausência dos líderes que pudessem fazer isso e como nós temos essa reunião amanhã, fiz isso, mas o nosso deputado Targino é regimentalista, tem razão, eu, também, acho que a gente tem que ser legalista.

Na verdade, era importante esse informativo, então, eu transformo toda nossa fala no mesmo convite extensivo na questão de ordem que já estamos dizendo aqui, que é o convite, inclusive, ao deputado Targino, para fazer parte de uma reunião, às 8h30min, na Sesab, convocada por indicação desta deputada, na Comissão de Saúde...

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Nós temos o Pequeno Expediente que está bem curto, tem muita gente para falar, eu prefiro que a gente não leve essa discussão, porque, senão a gente não dará oportunidade para os deputados.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Tudo o.k., não vou me delongar, só porque fui citada, só para ratificar isso...

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, novamente peço vênica, o dispositivo regimental de que trata da questão de ordem, também, é claro: a questão de ordem só pode ser solicitada citando o dispositivo regimental a que se quer referir...

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): O artigo, V.Ex.^a tem razão...

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Qual artigo que fui citada?

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Concedo a palavra à deputada Olívia Santana, pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, eu pedi esse tempo de fala no dia de hoje para registrar aqui a minha indignação com mais um acidente que poderia ser evitado. Um acidente no trabalho, um acidente num elevador da Mansão Carlos Costa Pinto, o qual matou dois trabalhadores, e um outro está no Hospital Geral. Há informações do Sindicato da Construção Civil de que um desses trabalhadores mortos era um jovem de 17 anos, portanto, menor de idade.

Na visita do Sindicato à Mansão Carlos Costa Pinto não foi encontrado nenhum alvará de liberação, de autorização de obras. Parece que era uma obra de reforma. Amanhã, a Superintendência Regional do Trabalho vai entrar no prédio para fazer a perícia. Hoje, só a Polícia Técnica teve acesso. Nem jornalistas nem o Sindicato. O Sindicato, embora se fizesse presente lá, no prédio, quando soube do acontecimento, para tomar as devidas providências, não lhe foi permitido acessar o espaço do elevador que despencou. Portanto, ainda não temos informações detalhadas sobre esse gravíssimo acidente.

Eu quero, aqui, dizer que nós não podemos... nós temos que estar atentas e atentos a essa situação do ambiente do trabalho. O Brasil é um dos países campeões em acidente de trabalho e é um absurdo que percamos vidas de operários, gente simples, gente de luta, gente de batalha, que ganha a vida com muito suor.

Eu, inclusive, tive um irmão – lembro que meu pai, eu ainda era adolescente, contava esse caso para nós – que faleceu vítima da queda de um andaime em obra. Isso quando eu era adolescente. Eu tenho 52 anos e continuamos assistindo a esses acidentes absurdos acontecerem.

Quero lembrar que em 2011 o acidente num dos elevadores de uma obra da empresa Segura matou nove operários da construção civil.

Amanhã é o dia dos trabalhadores e trabalhadoras da construção civil. Estaremos com uma sessão na Câmara de Vereadores. Eu sou uma das oradoras da Mesa, escolhida pelo sindicato.

Portanto, eu quero deixar aqui esse apelo: que medidas concretas precisam ser tomadas para a garantia da segurança no trabalho aos operários da construção civil, principalmente. Esses operários, em pleno século XXI, não podem continuar colocando suas vidas em risco.

Num centro urbano, uma mansão, grande prédio, um prédio em que para morar lá você tem que ter muito dinheiro, tem que ser milionário. E você vê operários

assalariados, gente que ganha um salário mínimo, ganha uma miséria para poder habitar nas favelas da cidade de Salvador, tendo sua vida ceifada, morrendo por conta da ganância. Esse é o tipo de morte fruto da ganância. As empresas têm seus lucros. Mas não podem assegurar seus lucros sem o respeito à segurança no trabalho.

Com essas mudanças que houve desde o governo Temer, a mudança na lei trabalhista, a flexibilização que houve em uma diversidade de leis e a destruição de outros direitos das trabalhadoras e trabalhadores, o ambiente do trabalho ficou ainda mais inseguro, ainda mais propício a situações de acidentes. E esse foi um acidente que foi fatal. De três trabalhadores, dois perderam as vidas e um está em estado grave no hospital.

Portanto, eu quero deixar aqui a minha indignação e o meu grito de providências urgentes em relação a isso. Esta Casa, inclusive, tem que ser um espaço em que consigamos fazer legislações voltadas para o nosso estado, para a Bahia, na tentativa de coibir esse poder supremo do capital, que coloca a lógica do lucro acima da lógica da vida.

Fica, aqui, o meu registro e o meu repúdio a essa situação que levou à perda de dois trabalhadores soteropolitanos...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) por conta da total incapacidade, da falta de compromisso dessa empresa em relação à vida dos trabalhadores.

Amanhã eu voltarei aqui já com os dados, com o nome da empresa, dos responsáveis por esse acidente absurdo que tem que ser punido e, principalmente, a empresa tem que pagar pelas vidas. Essas famílias estão desesperadas, uma porque perdeu seu pai de família, e a mãe que perdeu esse menino de 17 anos de idade. Portanto, estava trabalhando ilegalmente. Um menor trabalhando num ambiente totalmente inseguro, num elevador que despenca e o menino perde a vida.

Então, vamos ter de ir a fundo nisso aí. E eu peço a solidariedade dos colegas, porque se ostenta nome bonito de mansão e faz um negócio absurdo desse, levando famílias ao desespero.

É isso, deputada, desculpe-me pelo desabafo.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Jacó Lula da Silva: Sr.^a Presidenta, eu queria fazer uma comunicação inadiável na condição de Líder, já que o Líder do meu partido, da minha bancada não está, e eu sou Vice-Líder, conforme o art. 33, parágrafo 1º.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Comunicação inadiável, deputado Jacó.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Eu gostaria de pedir 1 minuto de silêncio, deputado Targino, em nome da bancada, de todos nós, pelo falecimento da companheira Edleuza Rangel. Ela é fundadora do PT, representando o Sinergia, e esposa do nosso colega, deputado estadual Paulo Rangel. Então, eu gostaria de que todos ficassem de

pé e nós fizéssemos aqui 1 minuto de silêncio em solidariedade ao nosso colega deputado Paulo Rangel.

A Sr.^a Olívia Santana: Questão de ordem, presidenta.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem, deputada Olívia Santana.

Eu queria estender esse minuto de silêncio também em memória dessas duas vítimas do acidente acontecido hoje em Salvador.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Isso, em memória da esposa de Rangel e das duas vítimas hoje, aqui, em Salvador.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): V. Ex.^{as} serão atendidos. Peço para marcar o tempo.

(Faz-se 1 minuto de silêncio.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Tom Araújo, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TOM ARAÚJO: Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, imprensa, funcionários desta Casa, cheguei aqui, na Assembleia, em 1º de fevereiro de 2011. Sou da Microrregião do Sisal e já há algum tempo subo a esta tribuna para denunciar o descaso com a segurança pública do nosso estado. Isso tem sido recorrente porque lá, naquela região, que era uma região extremamente pacata, pacífica, vêm acontecendo atrocidades.

Mas muitos podem dizer: isso é muito natural, é normal, porque o Brasil inteiro está repleto de criminalidade. Só que eu quero chamar a atenção – inclusive, já fiz isso aqui, citando até mesmo o secretário da Segurança Pública, para que tomasse uma providência – que em Coité o crime organizado está tomando conta da cidade e de todo o município. Só para vocês terem uma ideia, lá existem duas facções: a facção 1 e a facção 2. E a quantidade de mortes que têm acontecido é uma enormidade! E para agravar ainda mais, o município não tem delegacia! Um município com 70 mil habitantes! O prefeito se recusa a manter a estrutura mínima para se ter uma delegacia funcionando num município de 70 mil habitantes.

Quando se prende algum delinquente, algum bandido, tem que levar para Serrinha, Valente ou Riachão do Jacuípe. E eu fico a me perguntar: será que o prefeito... que, inclusive, é aliado de primeira linha, deputado Targino Machado, porque é do PT, partido do governador, e não consegue fazer bem o mínimo necessário para, pelo menos, amenizar a questão da segurança das pessoas que vivem naquela cidade.

Vou citar aqui, por exemplo, que, agora, em 18 de março, foram 4 mortos. Segundo a polícia, foi troca de tiros entre bandidos da facção 1 e da facção 2. Três mortos somente no dia 16 de março. O ocorrido não foi na sede, mas foi em uma fazendinha chamada Olhos d'Água. Trata-se de uma região tomada por bandidos e por criminosos.

Bem, antes, houve uma morte justamente num bairro extremamente perigoso que é o bairro da Pampulha, em Conceição do Coité. No dia 10 de março, morre um mototaxista, um mototáxi conhecido por Del Mototáxi. Foi um absurdo!

Eu faço uso desta tribuna para perguntar a responsabilidade que este governo tem. E quero estender isso de forma assim pessoal até a uma pessoa que eu tenho uma certa... um apreço ao secretário da Segurança Pública. Mas quero chamá-lo aqui à responsabilidade para tomar providências, principalmente com relação a essa questão da delegacia em Conceição do Coité.

Bem, em 23 de fevereiro, ou seja, no mês passado, houve uma suposta troca de tiros com a polícia num conjunto habitacional. E, mais uma vez, a polícia alega que os mortos foram através do tráfico realizado em Conceição do Coité.

Mas eu fico aqui me perguntando... A culpa é da insegurança. Quem é o responsável por dar segurança aos baianos? O governador do estado da Bahia através da estrutura da segurança pública.

São pais de família e mães de família que perdem seus filhos, perdem seus sobrinhos, perdem seus entes queridos.

É triste, é lamentável ver o descaso deste governo.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

E segurança é assim: quando morre alguém da sua própria família, a pessoa sente na flor da pele; quando morre um vizinho, se sente muito menos; e quando morre um conhecido distante, se sente menos ainda.

Mas, aqui, eu quero utilizar este momento para chamar a atenção para que as mortes sejam cessadas em Conceição do Coité para que, depois, eu volte aqui, com muita responsabilidade, para agradecer às ações e às atitudes tomadas pelo governo que são da sua responsabilidade.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Mas estou avisando previamente que o governo tem que acordar, tem que prestar a atenção e dar segurança às pessoas que vivem na minha terra e vivem, inclusive, com dignidade, porque tem muita gente que trabalha, que realiza as suas obrigações, mas o governo não dá o mínimo necessário.

Fica aqui registrado, Sr.^a Presidente, este desabafo que é um desabafo do sofrimento dos coiteenses.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Targino Machado pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO: Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, Srs. Funcionários, senhores da imprensa, senhores das Galerias, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, o deputado Tom Araújo acabou de trazer aqui as suas angústias a respeito da insegurança que tomou conta do estado da Bahia, de forma especial, da cidade de Conceição do Coité.

V. Ex.^a e Coité fiquem certos de que não estão sofrendo nenhum tipo de perseguição política. Mas é porque isso não é exceção, isso é a regra na Bahia. A Bahia está assim. Dificilmente, há de se encontrar uma cidade na Bahia, dentre as menores e maiores, que tenha uma delegacia funcionando com as viaturas em bom estado, com número adequado de policiais civis e militares, com combustível para abastecer as viaturas. Isso é o mínimo que poderia existir.

Mas, infelizmente, não é assim que a banda toca na Bahia. Vejam o que ocorre na Bahia. Faltam policiais civis e militares, faltam delegacias. Quando tem delegacias, falta carceragem. Ou seja, quanto ao preso, a ele é dado o flagrante e fica, por exemplo, em São Gonçalo dos Campos. A viatura só recebe R\$ 23,00 de combustível por dia, tem de levar aquele preso para a custódia no município de Feira de Santana ou Santo Amaro. Os R\$ 23,00 da viatura já acabaram com isso. Isso é um estado interessante chamado Bahia. Não é?

Sr.^a Presidente, eu fiquei e estou preocupado, porque os portadores do HIV temem o fechamento de farmácia em Salvador. Trata-se de uma farmácia que dispensa as medicações para HIV, e funciona no Hospital Roberto Santos. A mesma está sendo fechada. Os pacientes são transferidos para outros locais distantes das suas residências. Infelizmente, a Secretaria da Saúde não toma as devidas providências.

Isso é lamentável. As pessoas estão com a impressão, melhor, a sociedade e a comunidade estão com a impressão de que o número de portadores de HIV diminuiu. Mas isso não é uma verdade. As pessoas estão morrendo menos de AIDS, porque a medicação e os coquetéis conseguem controlar a doença, conseguem controlar a virulência daquele vírus. Isso não é redundância. A expressão médica está correta e é esta mesmo.

Mas eu quero que esta Casa tome conhecimento, por exemplo, de um dado. Nos últimos 10 anos, de acordo com a Sesab, foram notificados 12.912 casos da infecção pelo HIV na Bahia. Dados preliminares apontam que, em 2018, foram diagnosticados 2.322 novos casos de HIV no estado, ou seja, mais do dobro da média dos últimos 10 anos. Então, está havendo um recrudescimento da doença, da infecção pelo vírus HIV.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Então, não creio ser este o momento de o estado, através da Secretaria da Saúde, tomar uma medida desse tipo, qual seja, a de fechar a farmácia distribuidora de medicamentos contra HIV.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Targino Machado: Sr.^a Presidente, pela ordem.

O Sr. Alan Castro: V. Ex.^a me permite um aparte?

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pela ordem o deputado Targino Machado.

O Sr. Alan Castro: Um aparte, deputado Targino Machado.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Durante o Pequeno Expediente, na fala do orador, não pode haver aparte.

O Sr. Targino Machado: Estou falando agora em questão de ordem.

A minha questão de ordem se deve, Sr.^a Presidente, a uma manobra legislativa, uma manobra regimental, qual seja, a de proteger o nosso tempo do Grande Expediente, jogando da sessão de hoje para a sessão de amanhã.

Por isso, eu quero solicitar a V. Ex.^a uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão. Isso é defesa.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Questão de ordem, Sr.^a Presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem da deputada Fabíola Mansur.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Antes de proceder...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputada Fabíola Mansur, V. Ex.^a pode argumentar sobre a questão de ordem em nome daquilo que estabelece o Regimento.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Em nome do que estabelece o Regimento, em nome também do diálogo que deve pautar esta Casa e do quantitativo dos deputados inscritos para fazerem as suas falas, sobretudo para dar conhecimento a esta Casa das atividades ocorridas no fim de semana passado em nossas bases, das atividades e ações feitas pelo governo do estado, eu gostaria de falar algo.

Nós tínhamos, inclusive, 12 inscritos, deputado Targino, durante o Pequeno Expediente, demonstrando um interesse de o diálogo ser preservado nesta Casa. Há, também, inscritos para fazerem as suas falas.

Então, eu preciso falar algo antes de convidar todos os nossos deputados que se encontram em seus gabinetes, que se encontram aqui na sala do cafezinho para virem, para retornarem ao plenário, pois há um pedido de verificação de quórum.

Eu queria aproveitar para agradecer ao deputado Targino por lembrar as questões regimentais desta Casa. V. Ex.^a tem nossa admiração por isso. Mas, ao mesmo tempo, gostaria de lembrar, também, que esta é a Casa do Povo, a Casa do diálogo. Nós tínhamos algumas comunicações para fazer.

Quero pedir os 15 minutos que tenho do meu tempo para a minha questão de ordem para poder marcar. E, durante estes 15 minutos, eu peço aos deputados que possam vir a este plenário a fim de registrar as suas presenças. Assim, podemos reposicionar esta questão de ordem. Por isso, quero que marquem o tempo, deputada Maria del Carmen.

Mas, antes, eu gostaria de parabenizar o governo do estado pela realização da Feira Março Mulher. Eu, a deputada Maria del Carmen e o deputado Niltinho fomos lá. Deputado Hilton Coelho, o evento foi organizado pela Sesab com o apoio das Voluntárias Sociais. Esta feira vai se estender até a próxima segunda-feira. Houve atendimento em várias atividades como oftalmologia, extremamente procurada;

odonto, também, com unidades móveis; preventivo de câncer de mama, rastreamento de câncer de mama e colo de útero. Essas são atividades importantes.

E quando nós temos, em Salvador, uma deficiência na saúde, na atenção básica, nós temos esses mutirões que, obviamente, jamais superam aquilo que deveríamos ter, que é o atendimento, o acesso à saúde pública de qualidade na atenção básica, nessas especialidades que são básicas: pediatria, clínica médica, ginecologia, odontologia, entre outras.

Mas, na ausência de uma cobertura na capital de Salvador, e eu como ex-vereadora sei disso, porque desde aquela época, em 2013, nós já apontávamos a baixa cobertura de saúde em atenção básica de Salvador, obviamente nós não podemos deixar a população sem assistência nessas especialidades, então aí é que entram os mutirões.

E o Março Mulher é um mutirão que já se consolidou, no primeiro mutirão foram mais de 10 mil atendimentos, esse mutirão é especial, porque comemora 2 anos do Hospital da Mulher, e eu quero parabenizar a presidenta das Voluntárias Sociais, Aline Peixoto, parabenizar toda a equipe e parabenizar o governo do estado pela ação. Essa ação é importante, porque no Março Mulher dá atendimento a milhares de mulheres que em Salvador são privadas de acesso à saúde básica de qualidade.

Então, saudando aqui... houve outros serviços, deputado Jacó, deputado Hilton, a Ronda Maria da Penha, o SAC, então a gente quer aqui enaltecer essas atividades.

E também estivemos juntos, lá no Bairro da Paz... quero saudar a obra de macrodrenagem do Rio Jaguaribe, que é uma obra democrática que vai impedir de forma ambientalmente sustentável as enchentes que tínhamos e também ajudando o Bairro da Paz e as áreas nobres da região, mostrando a preocupação do nosso governador com Salvador.

Enfim, há um pedido de verificação de quórum, eu gostaria de convidar todos para marcar as suas presenças aqui no plenário.

O Sr. Targino Machado: Pela ordem, Excelência.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deixe eu pedir para zerar o painel.

Pela ordem o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Fui procurado pelo deputado Jacó, que ora está como líder do bloco de governo, me solicitando que estendêssemos o Pequeno Expediente, por acordo, porque o deputado Jacó quer falar 5 minutos, o deputado Capitão Alden quer falar 5 minutos e o deputado Alan Castro 5 minutos. Após isso encerraríamos a sessão. Foi isso, deputado Jacó? Pronto.

E quero dizer que não cabe mais questão de ordem, Excelência, quem quiser falar, a tribuna é o local, questão de ordem não é para isso. Já me contrapus à vontade aqui do deputado Alan Castro que queria fazer questão de ordem para falar de assuntos que não são de ordem, não são de questões de ordem. Então, eu quero me contrapor que não tinha ninguém mais inscrito, porque o horário do Pequeno Expediente encerra-se, impreterivelmente, às 15h30min, então, não tinha mais

ninguém inscrito, eu fui o último a falar e solicitei uma questão de ordem, a verificação de quórum e disse por que estava solicitando.

Então, Excelência, por acordo, vão falar o deputado Jacó, o deputado Capitão Alden e, em seguida, o deputado Alan Castro. E, findas essas três falas, está encerrada a sessão.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado Jacó, V. Ex.^a fez um acordo com um deputado Targino Machado representando a Maioria e V. Ex.^a representando a Minoria.

Então, com a palavra a deputada Fabíola, V. Ex.^a já não tem mais questão de ordem sobre esse tema.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Não é sobre esse tema, é só ratificando que eu acolhi a questão de ordem que foi deferida por V. Ex.^a como prerrogativa desta deputada de contrapor uma questão de ordem de verificação de quórum.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Ele retirou o pedido de verificação de quórum.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: E já que há acordo eu estou aqui concordando com o deputado Targino...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): (...) Deputada!

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: que hoje está regimentalista ao extremo...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): (...) Deputada!

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Com as falas que vão suceder...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado com a palavra, trocando aí o deputado Alan Castro, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ALAN CASTRO: Boa tarde à Sr.^a Presidente, à imprensa presente, à tribuna, a todos que nos ouvem pela *TV ALBA*, presidente eu vim aqui só fazer um esclarecimento...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): (...) Permite interromper para anunciar a presença, a visita dos estudantes da Escola Municipal Santa Terezinha lá do Bairro Alto da Terezinha. Bem-vindos vocês todos, alunos.

Eu retorno a palavra ao deputado Alan Castro.

O Sr. ALAN CASTRO: Sejam bem-vindos todos os alunos aí do Santa Terezinha, do Colégio Santa Terezinha. Para nós é um prazer tê-los aqui nos prestigiando nesta tarde. Sr.^a Presidente, o nosso amigo Targino, acho que talvez por falta de informação, ou alguém passou a informação deturpada para ele, falando sobre o fechamento do Centro do HIV no Roberto Santos e da farmácia.

Na verdade, deputado Targino, o Roberto Santos foi todo reformado, inclusive, eu o convidei para fazer uma visita *in loco* para ver a nova estrutura. E nesse local está sendo feito agora um Centro de Hematologia, que era uma carência aqui da Bahia, uma coisa inédita que o secretário Fábio Vilas-Boas implantou lá no Roberto Santos, e o Centro de HIV foi para o novo Couto Maia. Hoje a gente tem o novo Couto Maia com novos leitos para portadores de HIV e o Creasi, inclusive a farmácia

foi ampliada. Então, não fechou nada, deputado Targino, a questão de esclarecimento...

O Sr. Targino Machado: O senhor está com problemas auditivos. Você não ouviu o que eu falei.

O Sr. ALAN CASTRO: Não, o senhor disse que fechou a farmácia. Não, não fechou farmácia nenhuma. O Roberto Santos era um Centro de Referência no tratamento do HIV. Hoje como tem um local específico que é o Hospital Couto Maia com novos leitos, com novos equipamentos...

O Sr. Targino Machado: Sai do Cabula para receber atendimento na rua...

O Sr. ALAN CASTRO: Mas hoje, deputado, com a inauguração do novo Couto Maia, que é um hospital especializado em infectologia, é um conforto maior. É um local realmente exclusivo para o tratamento do HIV e tem o Creasi também. Então ninguém está ficando sem assistência médica, não está faltando medicação, inclusive, a gama de medicações foi ampliada. O senhor pode ficar tranquilo que o HIV está sendo tratado aqui pelo secretário Fábio Vilas-Boas, que tem feito uma excelente gestão com toda seriedade.

Obrigado, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Capitão Alden, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. CAPITÃO ALDEN: Senhoras e senhores, boa tarde a todos e a todas.

Eu gostaria de aproveitar essa oportunidade para trazer uma informação importantíssima e grave. No dia 11/3/2019, há exatamente uma semana atrás, foi publicado em um jornal de grande circulação aqui no estado a seguinte notícia: *“Idosa, de 85 anos, morre após passar mal no ferryboat durante travessia.”* Se os senhores consultarem o buscador de sua preferência, os senhores verão que é recorrente esse tipo de situação: pessoas que, durante a travessia do *Ferry Boat*, seja Salvador-Ilha ou vice-versa. Acontecem casos frequentes de pessoas que passam mal durante a travessia, e a empresa simplesmente se limitou, deputada Fabíola Mansur, a emitir a seguinte nota... A empresa se posicionou sobre o uso do desfibrilador e a não existência de profissionais da área de saúde, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, assim como em qualquer serviço de transporte público, a saber, ônibus, trens e aviões.

Não existe previsão legal, nem normativa, por parte da Marinha do Brasil e muito menos da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. E aí, na pesquisa, eu encontrei inclusive diversos projetos de indicativo de lei aqui nesta Casa desde 2008. Temos aqui: o projeto de lei do deputado Roberto Muniz; Aderbal Caldas, de 2008; projeto de lei de 2011; projeto de lei de Zé Neto de 2016; o da senhora, inclusive, deputada Fabíola Mansur, de 2015, que foi apresentado no dia 15 deste mês, teve um parecer contrário de um certo deputado, foi encaminhado de volta à secretaria para

serem apresentadas emendas na CCJ até o dia 27 deste mês, para ver se o projeto definitivamente avança.

É importantíssimo, meus amigos e minhas amigas, que questões como essas sejam de fato discutidas. Não tem cabimento assuntos como esse, de relevante importância, deixarem de ser discutidos. A maioria dos outros projetos voltaram para a secretaria sem sequer um parecer. Os deputados recebiam os projetos para serem relatados, e nem sequer era prolatado nenhum tipo de deferimento a favor ou não. Isso é uma irresponsabilidade com o povo brasileiro, com o povo baiano, que vive diariamente circunstâncias como essas, num momento como este, em que deveríamos estar discutindo essa temática, não sei onde é que estão os deputados desta Casa. É preciso que o presidente da Assembleia tome decisões enérgicas, um posicionamento enérgico, para que esta Casa volte a discutir as temáticas de interesses da população baiana. Não é possível que todos os dias praticamente o quórum caia nesta Casa. Por quê? Não se tem a quantidade de deputados mínimos exigidos para se discutir temáticas relevantes como essa. É uma vergonha que cheguem aqui pessoas de fora para assistir a uma audiência, a uma plenária como esta, que deveria estar cheia, discutindo temáticas como essa e a gente aqui, derrubando quórum com uma temática tão importante como essa e outras tantas que precisam ser discutidas e debatidas.

Só se fala, aqui, de Marielle, Lula Livre, Fidel Castro, homenagem a Che Guevara, a Maduro, e tantas outras questões que deveriam ser discutidas, não são. Tantas temáticas importantes! Vamos parar de brincar! Brincar com o dinheiro público, brincar com a vida das pessoas. Quantas pessoas mais continuarão morrendo nas travessias dos nossos aeroportos, dos nossos hidroportos, em ônibus coletivos? Enfim, cadê? Vamos discutir essa temática, vamos movimentar esta Casa, vamos fazer as audiências, as comissões funcionarem. O deputado Targino, o tempo todo, todo dia briga aqui: “Cadê as comissões? Cadê as comissões? Vamos produzir”. Está na hora de darmos uma resposta...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) efetiva para a sociedade, porque do jeito que está, não dá. É vergonhoso! Eu me sinto envergonhado em receber um público como esse, e temáticas de relevância não serem discutidas, porque, simplesmente... Eu não sei nem qual é o motivo. Fica aqui minha indignação, Sr.^a Presidente, e que a gente realmente tome as medidas necessárias para que sejam realmente aprovados os nossos projetos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Targino Machado: Questão de ordem, Sr.^a Presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Sr.^a Presidente, o deputado Jacó me solicitou a inclusão de mais um deputado da Bancada do Governo. Eu cedi, mas vou incluir um da Bancada da Oposição. Depois do deputado Jacó, falarei eu próprio.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Robinson Almeida pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Eu queria agradecer aqui ao Líder da Bancada da Maioria e ao Líder da Bancada da Minoria por terem estendido a possibilidade de fala; cumprimentar a Sr.^a Deputada, presidente desta sessão, as deputadas aqui presentes, funcionários da Casa; cumprimentar a galeria da imprensa, a todos que nos visitam hoje, especialmente as crianças aqui da rede pública de educação.

Sr.^a Presidenta, na próxima sexta-feira, os trabalhadores brasileiros farão uma manifestação em todo o país contra a reforma da Previdência. Vão ser atos nas cidades grandes, nas cidades médias, nas cidades pequenas. Aqui em Salvador está programada uma concentração na Rótula do Abacaxi, logo de manhã cedo, e uma caminhada até a frente do Shopping da Bahia.

E por que é que os trabalhadores e o povo irão para as ruas na sexta-feira? Vão se opor à proposta de reforma da Previdência enviada pelo presidente Jair Bolsonaro, proposta que quer retirar o direito do nosso povo a se aposentar, que quer acabar com a aposentadoria rural – porque impor que o trabalhador rural contribua por 20 anos, significa negar o acesso a esse direito básico –, que quer ampliar a idade de aposentadoria para as mulheres camponesas de 55 para 60 anos, das mulheres urbanas para 62 anos, e, por fim, quer criar um novo sistema chamado “capitalização”, que, na verdade, é uma espécie de seguro-desemprego e não uma aposentadoria para os nossos trabalhadores, que não conseguirão contribuir durante 40 anos, porque não há empregabilidade no país para assegurar carteira assinada durante 40 anos, e nós vamos ter agravado o problema social.

Para enfrentar a crise previdenciária, este governo deveria, primeiro, reativar a economia, acabar com a recessão, porque é o desemprego que reduz a arrecadação da Previdência. Desde Temer, desde o golpe institucional, o Brasil só fez descer a ladeira no quesito desemprego, e é isso que quebrou a arrecadação da nossa Previdência Social. Além disso, deveria cobrar dos grandes devedores. São 500 bilhões, 500 bilhões de dívida, e liderada pelos grandes bancos, os que mais ganham pela crise, Capitão Alden, inclusive os bancos públicos. Caixa Econômica, Banco do Brasil, Bradesco, Itaú não pagam à Previdência. Judicializam todas as questões, para depois pegar acordos favoráveis. São 500 bilhões, deputado Targino. E, aí, não se vê nenhuma proposta em relação aos ricos. Quer é que o pobre pague o pato mais uma vez, inclusive retirando o BPC, o Benefício de Prestação Continuada, para aqueles idosos que têm uma renda mensal de ¼ de salário mínimo, ou seja, R\$ 250, ou têm um doente dentro de casa. E ele quer dar agora R\$ 400 para essas pessoas sobreviverem. Essa é a proposta. E um salário mínimo vai ter só aos 70 anos, para quem chegar aos 70 anos, porque eu sei que haverá uma morte prematura em função dessa medida.

Quero também aqui trazer o meu protesto a essa medida provisória do governo Bolsonaro, editada na boca do Carnaval, para impedir a arrecadação dos sindicatos e das entidades associativas. Ele estabelece uma legislação nociva, inconstitucional, em que o patronato não tem mais a obrigação de recolher, em folha, as contribuições dos

associados. Isso é para forçar que os sindicatos vão, boleto por boleto, buscando arrecadação e, na prática, não tenham receita assegurada para pagar seus compromissos.

Eu já vivi essa experiência em Brasília, deputado federal que era na época em que tramitaram as reformas da Previdência e a reforma trabalhista. Bota-se um bode na sala – e o bode na sala agora é essa medida provisória –, para que os trabalhadores e as suas entidades tirem o foco da luta contra a reforma da Previdência e tenham que garantir, assegurar a sua arrecadação mensal.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Esse é mais um absurdo cometido por este governo, governo entreguista, que chegou aos Estados Unidos no final desta semana, de joelhos, submetendo-se ao governo americano, numa diplomacia de subordinação nunca vista na história do Brasil. Uma vergonha para nosso corpo diplomático, para nossa diplomacia, que sempre foi referência internacional, e tem um governo subserviente, que foi hoje lá bater continência a Donald Trump.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado Targino, vamos fazer alternância? V. Ex.^a fala de imediato, e o deputado Jacó encerra.

O Sr. Targino Machado (fora do microfone): (inaudível)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): V. Ex.^a abre uma exceção para a deputada Fabiola Mansur?

O Sr. Targino Machado (fora do microfone): Não. Está encerrado.

A Sr. PRESIDENTE (Maria del Carmen Lula): Deputado Jacó pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Boa tarde, minha presidenta Maria del Carmen, boa tarde colegas deputados, colegas deputadas, pessoal da tribuna, da escola, é uma alegria ter os estudantes aqui nesta Casa, pessoal da imprensa, pessoal da *TV Alba*, os colegas aqui da Casa, hoje recebi, deputado Targino, em meu gabinete, agora pela manhã, uma comitiva de companheiros e lideranças do município de Morro do Chapéu. Queria saudá-las aqui: Vitor Araújo, que é diretor da Copagril; Toni Valois, que é secretário de organização do PT de Morro do Chapéu; José Ribeiro, que é o vereador; Alexandre, que é presidente da Associação da Comunidade Vale do Agreste; Marcelo Melo, que é presidente do PT de Morro do Chapéu. A todos eles o meu abraço e a minha satisfação de recebê-los aqui em nosso gabinete e nesta Casa.

Nesse final de semana eu tive uma agenda intensa e quero partilhar aqui com o povo da Bahia a nossa correria, ou “sebo nas canelas”, estado afora.

Na sexta-feira eu participei à noite, em Irecê, de uma cerimônia de entrega de um Título de Cidadão Ireceense ao pintor, o artista Akarneiro. Um artista que mora naquela cidade há 40 anos. Uma pessoa ligada à cultura, aos movimentos sociais, que

tem ajudado a fortalecer, sobremaneira, a cultura no nosso território como instrumento de resistência, de identidade, instrumento de libertação do nosso povo.

Gostaria de parabenizar o Carneiro e dizer que é mais do que merecido esse título. E gostaria também de parabenizar o vereador Murilo do Asa Sul, que foi o proponente. Um jovem vereador de primeiro mandato, um vereador que está se transformando numa grata surpresa na política de Irecê. E eu não tenho dúvida de que o vereador Murilo vai alçar voos maiores naquela cidade, pela sua competência, pela sua dedicação, pela defesa dos interesses daqueles e daquelas que mais precisam.

Gostaria também de falar que no sábado eu estive em Seabra, em um movimento, numa reunião com várias lideranças comunitárias. Quero agradecer à companheira Geisa, quero agradecer ao companheiro Ciosvaldo, quero agradecer a Ludmila, quero agradecer a Edcássio, quero agradecer a Edilson, que é uma liderança comunitária, quero agradecer a frei Fernando, da Igreja Católica, a Valter Angelo, que também é presidente do sindicato, e ao povo daquela cidade, o povo daquela terra da Chapada, o povo querido, que me deu uma votação expressiva. E eu tive a oportunidade de lá agradecer.

Em seguida eu fui para Brotas de Macaúbas, na Comunidade Baixa. Eu fui inaugurar lá, deputado, participar da confraternização da chegada da energia, do Luz Para Todos. Foram 10 famílias beneficiadas. Uma região riquíssima. Fiquei muito impressionado com a riqueza e mais ainda com o trabalho e dedicação daqueles agricultoras e agricultores familiares, com as suas tecnologias sociais, como barragens subterrâneas, como cisternas de captação de água de chuva, deputado. Uma região linda. E eu gostaria de parabenizar a família de Sandro, em nome de seu pai, Eduardo, e saudar seu filho Vagner e todas as lideranças ali de Brotas.

Em seguida, eu fui na cidade de Brotas participar da formatura da primeira turma da Escola Família Agrícola, daquele município, que forma estudantes dos municípios de Iupuiara, Brotas e de Oliveira dos Brejinhos. Uma escola família agrícola, que tem um regime de alternância: os alunos ficam 15 dias nas escolas, levam tarefas e práticas e passam 15 dias nas suas comunidades. E eu tive o prazer de prestigiar a formatura da primeira turma.

Gostaria de parabenizar Thierry, Cleiton, que é vereador e presidente da Câmara e faz parte desse processo, Guiomar, que é o presidente da associação. E gostaria aqui de chamar a atenção do estado da Bahia para a importância dessas escolas. São escolas de excelência. São escolas que se tivessem o Ideb, com certeza, o Ideb delas seria superior ao de todas as escolas da Bahia, pela qualidade do ensino e pela formação dos seus jovens, porque eles saem de lá, realmente, muito preparados.

Ontem, pela manhã...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campanhas.)

(...) eu estive em São Gabriel, onde nós discutimos com Vandrê sobre a Cantoria de São Gabriel, que é um evento de quase 30 anos naquela terra, que reforça a cultura da nossa terra, que é uma festa de resistência, que é a Cantoria de São Gabriel. Em seguida, eu estive também em João Dourado visitando o prefeito, Dr.

Celso, onde nós discutimos vários problemas, mas várias propostas e encaminhamentos para beneficiar...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) aquela comunidade. E, no mais, um forte abraço e eu agradeço a compreensão do nosso Líder, o deputado Targino.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Targino Machado pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO: Sr.^a Presidente, Srs. Deputados, eu retorno a esta tribuna, hoje, feliz por ver o depoimento de um deputado, Capitão Alden, cobrando trabalho, empenho desta Casa e isso me enche de regozijo porque é isso que eu quero e pugno sempre por um Legislativo mais operoso. Conto com V. Ex.^a para o cumprimento desse desiderato, Capitão Alden.

Sr.^a Presidente, eu tenho observado aqui um caso raro nesta Casa. Eu sou deputado da oposição. Uns acham que eu sou polêmico, outros acham que eu sou radical, mas eu tenho notado nos últimos tempos um movimento interessante em alguns membros do governo. Eles gostam quando eu venho a tribuna e ficam deveras alegres e satisfeitos porque com as denúncias que eu aqui trago, crio para eles a oportunidade de fazer o discurso puxa-saco, para puxar saco do secretário “A”, secretário “B”, secretário “C”. Foi o que aconteceu aqui há pouco com o nobre deputado. Eu vim e citei matéria jornalística, deputado Euclides, como essa. (Lê): *“Portadores do HIV temem fechamento de farmácia em Salvador”*. Não li, mas comentei e agora eu quero ler. (Lê): *“Os portadores do HIV que retiram medicamento da farmácia ambulatorial do Hospital Roberto Santos, estão aflitos com o anúncio do fechamento da unidade pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia – Sesab. Atualmente cerca de 1.100 pacientes soropositivos retiram os medicamentos antirretrovirais no local que atende pacientes da capital e do interior do estado. Em Salvador, existem 4 pontos de distribuição das medicações onde o paciente precisa comparecer todos os meses. O número de São Paulo é de 50 pontos de distribuição.”* A população de São Paulo não é 15 vezes maior do que a de Salvador.

(Lê): *“O paciente HPR, 57 anos, portador do HIV desde 1995, informou que no último dia 12 de fevereiro foi ao Hospital Couto Maia, um dos pontos de distribuição, mas os atendentes não souberam informar sobre a transferência de pacientes de outras unidades”*. A tentativa foi feita também no Cedap, sem sucesso. (Lê): *“Ninguém sabia que iríamos para lá e só tenho medicação até dia 19 de março. Em contato com o Cedap fui informado que não estão aceitando pacientes novos”*.

A mesma preocupação é compartilhada, Sr.^a Presidente, por centenas de pacientes.

(Lê): *“O problema é nos colocar em um local que seja difícil para chegar; dizem eles, já que escolhemos lá, o Hospital Roberto Santos, justamente por ter acesso fácil em relação ao local onde moramos.”*

Em nota, a Sesab confirmou, deputado Alan Castro! Em nota, a Sesab confirmou! V. Ex.^a tem o direito – e é legítimo, não é? – de vir aqui defender o secretário. Até porque V. Ex.^a deve estar conseguindo aquelas regulações que ninguém consegue, porque V. Ex.^a disse que a regulação está ótima! Está ótimo só para alguns iluminados.

Mas, para a população em geral, a regulação não funciona, pois eu recebo, pelo menos, 30 a 40 mensagens todo dia de pessoas se queixando desta infame desta regulação.

Mas, para o deputado Alan Castro, está beleza! Deve ter alguma coisa entre o céu e a terra que eu não consegui ainda fazer o diagnóstico, não é?

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(Lê) *“E, em nota, o Cedap confirmou o fechamento da unidade e a transferência dos pacientes para outros locais de distribuição.”*

O fato, para encerrar, Sr.^a Presidente, é que, nos últimos 10 anos, de acordo com a Sesab, existiram 12.912 casos de infecção pelo HIV na Bahia, ou seja, uma média de 1.291 casos, média, nos últimos 10 anos. Agora, no ano de 2018, o ano passado, foram diagnosticados 2.322 novos casos de HIV no estado. O que interessa é isso!

Muito obrigado, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Não havendo mais oradores inscritos, encerramos a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.